

A *Odisseia* na contemporaneidade



*Imagem de homem amarrado na âncora de uma embarcação em meio ao mar.

É muito comum a referência aos nomes que marcaram a história da literatura e do homem em nosso cotidiano. A *Odisseia*, tema do nosso artigo desta semana, é uma das referências mais comuns na contemporaneidade. Hoje, o longo poema de Homero é entendido como toda viagem longa, geralmente repleta de desventuras.



*Capa do livro *Os Lusíadas* de Camões. **Camões escreveu *Os Lusíadas*. A base das epopeias está na *Iliada* e na *Odisseia*, de Homero.**

Existem muitos estudos no Brasil e no mundo sobre o poema épico: alguns focam em questões no que tange à autoria, vide que as opiniões divergem com bastante frequência; já outros preferem analisar a obra comparando-a a outras da história da literatura, como *Os Lusíadas*, de Luis de Camões e *Ulisses*, de James Joyce, que fazem referência direta, seja na estrutura, seja na concepção narrativa, ao citar personagens e outros aspectos da história “original”.

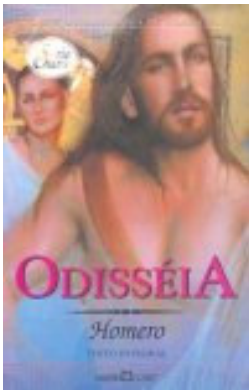
Por falar em originalidade, complicada é a tarefa do professor em pensar nos esquemas ligados à veracidade dos fatos, remetendo-nos à famosa Questão Homérica: teria realmente existido Homero? Quanto da estrutura foi modificado ao longo do tempo, vide que a obra foi concebida de forma oral, sendo transmitida ao longo da história, encontrando-se impressa de alguns poucos séculos para os dias atuais?

Pensando nestas questões e, conseqüentemente, no questionamento de como aplicar *A Odisseia* aos nossos alunos, elaborei este pequeno ensaio sobre a obra, uma brilhante narrativa que até hoje influencia a literatura, o cinema e é tema de

estudos nos campos da filosofia e ciências humanas. Espero que tenha uma excelente viagem. Vamos nessa?

A Odisseia: trocando em miúdos

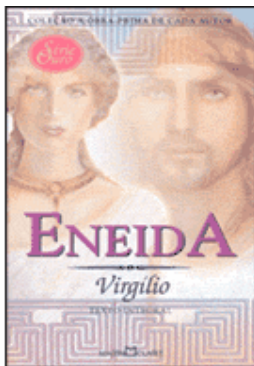
Não pretendo esgotar o assunto, tampouco levar você, caro leitor, à exaustão. Faremos aqui uma breve viagem ao universo da *Odisseia*, pincelando neste quadro alguns dos momentos mais marcantes do enredo, passeando pela obra e outros temas convergentes.



*Capa da Odisseia, de Homero, editora Martin Claret.

A *Odisseia* está focada no herói grego Odisseu (ou Ulisses) e sua longa viagem para casa depois da queda de Troia. Odisseu leva dez anos para chegar à sua terra natal, Ítaca, depois da Guerra de Troia, que também havia durado dez anos. Em sua ausência, presume-se que tenha morrido, e sua esposa, Penélope, juntamente ao seu filho, Telêmaco, são obrigados a lidar com um grupo de indisciplinados pretendentes, os *Mnesteres*, que competem pela mão de Penélope em casamento.

Segundo pesquisas, o poema foi composto originalmente seguindo a tradição oral, por um aedo, provavelmente um rapsodo, e destinava-se mais a ser cantada do que lida. Os detalhes das antigas performances orais da *Odisseia*, e de sua conversão a uma obra escrita, continuam até hoje a inspirar debates entre os estudiosos.



*Capa da Eneida, de Virgílio. Edição da editora Martin Claret.

Para cabal entendimento dos tópicos posteriores, vamos agora fazer um breve panorama da estrutura do poema épico: A *Odisseia* se inicia *in medias res*, com sua trama já inserida no meio de uma história mais ampla, e com os eventos anteriores sendo descritos ou através de *flashbacks* ou de narrativas dentro da própria história. O dispositivo foi imitado por diversos autores de épicos literários posteriores, como o Virgílio, na *Eneida*, bem como poetas modernos como Alexander Pope em *The Rape of the Lock*.

Nos primeiros episódios podem ser identificados os esforços de Telêmaco para assumir o controle de sua casa e, posteriormente, aconselhado por Atena, para procurar por notícias de seu pai desaparecido. A cena então muda: Odisseu está

sendo mantido em cativeiro pela bela ninfa Calipso, com quem ele passou sete dos dez anos em que esteve perdido. Após ser libertado pela intercessão de sua padroeira, Atena, ele parte, porém sua jangada é destruída por seu inimigo divino, Posídon, furioso por Odisseu ter cegado seu filho, Polifemo. Quando Odisseu alcança a praia de Esquéria, lar dos feácios, é auxiliado pela jovem Nausícaa, de quem recebe a hospitalidade; em troca, satisfaz a curiosidade dos feácios, narrando a eles, e ao leitor, todas suas aventuras desde a partida de Troia. Os feácios, hábeis construtores de navios, emprestam-lhe então uma embarcação para que ele retorne à Ítaca, onde recebe a ajuda do pastor de porcos Eumeu, encontra-se com Telêmaco e reconquista seu lar, reencontrando sua esposa, Penélope, e matando os seus pretendentes.

Quase todas as edições e traduções modernas da *Odisseia* são divididas em 24 livros. Esta divisão é conveniente, porém não é original; foi desenvolvida pelos editores alexandrinos do século III a.C. No período clássico, diversos dos livros (individualmente e em conjunto) recebiam seus próprios títulos; os primeiros quatro, os quais se concentravam em Telêmaco, eram comumente conhecidos como a *Telemaquia*; a narrativa de Odisseu, no livro 9, que contém seu encontro com o ciclope Polifemo, era tradicionalmente chamada de *Ciclopeia*; e o livro 11, que descreve seu encontro com os espíritos dos mortos no Hades, era conhecido como *Nekyia*. Os livros 9 a 12, onde Odisseu reconta suas aventuras para seus anfitriões feácios, eram referidos como os *Apologoi*, as "histórias" de Odisseu. O livro 22, no qual Odisseu mata todos os pretendentes, recebia o título de *Mnesterophonia*, o "massacre dos pretendentes".



*Imagem do Episódio das Ninfas. Ulisses pede aos tripulantes que o amarre, evitando ser tentado pelas sereias.

Os últimos 548 versos da *Odisseia*, que correspondem ao livro 24, são tidos por muitos acadêmicos como uma adição feita por um poeta posterior; diversas passagens dos livros anteriores parecem preparar para os eventos que ocorrem nele. Portanto, se de fato forem uma adição posterior, o editor responsável teria alterado algum texto antigo já existente (para as diversas visões a respeito da origem, autoria e unidade do poema, veja escolástica homérica).

Estes últimos parágrafos deste tópico foram cedidos de outro artigo sobre *A Odisseia*, visando intercâmbio de informações entre eles. Outros portais de educação na internet fazem uma análise similar da história da *Odisseia*, de Homero.

Breve panorama dos deuses e outros personagens marcantes da Odisseia



*Imagem de Poseidon com tridente em meio a luzes esbranquiçadas.

Poseidon: as tempestades que, segundo Homero, Poseidon provocou para evitar que Ulisses (Odisseu), que o ofendera, retornasse à pátria, são um exemplo característico do temperamento irado que a Mitologia Grega atribuía a esse deus. Poseidon (ou Posídon), deus grego dos mares, era filho de Cronos, deus do tempo, e Reia, deusa da fertilidade.

Eram seus irmãos Zeus, o principal deus do panteão grego, e Hades, deus dos infernos. Quando os três irmãos depuseram o pai e partilharam entre si o mundo, coube a Poseidon o reino das águas, dificultando o retorno de Ulisses.



*Imagem de Calipso conversando com outro deus.

Calipso: segundo alguns autores, seria filha de Oceano e de Tétis. Vivia numa gruta, na encosta de uma montanha na ilha de Ogígia. A entrada da sua morada era cercada por um bosque sagrado, no qual havia uma fonte, também sagrada. Para outros, seria filha de Atlas e Plêione, ou mesmo ainda de Hélios e Perse. No texto da *Odisséia*, atribuído a Homero, quando Ulisses (Odisseu) naufragou na costa da sua ilha, Calipso acolheu-o em sua morada e por ele se apaixonou. Passava os dias a tecer e a fiar, e neste tempo insistia em seduzi-lo, oferecendo-lhe inclusive a imortalidade se aceitasse ficar com ela para sempre.



*Imagem de Hermes em posição de corrida.

Hermes: figura do deus Hermes, era motivo de grande veneração entre os gregos, que o consideravam um benfeitor e defensor da humanidade perante os deuses do Olímpio. Hermes, na mitologia grega, era filho de Zeus e da ninfa Maia. Reverenciado como deus da fertilidade, tinha o centro de seu culto na Arcádia, na qual se acreditava que tivesse nascido.

Seu nome tem origem, provavelmente, em Herma, palavra grega que designava os montes de pedra usados para indicar os caminhos. Considerado protetor dos rebanhos, era frequentemente associado a divindades da vegetação, como Pã e as ninfas.



*Imagem de Circe sentada cm os braços abertos.

Circe: filha da deusa Hécate, era capaz de criar filtros e venenos que transformavam homens em animais. Por esse motivo morava num palácio encantado, cercado por lobos e leões (seres humanos enfeitiçados). Crê-se que essa ilha encontra-se no que é hoje o monte Circeu. Existe, igualmente, a versão de que é filha de Hélios com a oceânide Perseia. Perseia também pode significar Hécate, filha de Perses ("destruição").

Circe, figura mítica, é retratada como filha de Hélios, deus-sol e da deusa Hécate. Por ter envenenado seu marido, o rei dos sármatas, que morava no Cáucaso, foi obrigada a exilar-se na ilha de Ea ou Eana, localizada no litoral oeste da Itália. O nome da ilha "Ea" ou "Eana" é traduzido como "prantear" e dela emanava uma luz tênue e fúnebre. Essa luz identificava Circe como a "deusa da Morte horrenda e de terror". Era também associada aos voos mortais dos falcões, pois, assim como estes, ela rodeava suas vítimas para depois enfeitiçá-las.



*Imagem de Atena de vestido longo.

Atena: surgiu toda armada do cérebro de Zeus, depois de ele ter engolido sua primeira esposa, Métis. Era o símbolo da inteligência, da guerra justa, da casta mocidade e das artes domésticas e uma das divindades mais veneradas. É quem vai guiar Odisseu por toda a narrativa, intercedendo durante alguns momentos-chave.



*Imagem de Ciclope.

Ciclope: os ciclopes, que quer dizer "olho redondo", eram gigantes imortais com um só olho no meio da testa que, segundo o hino de Calímaco, trabalhavam com Hefesto como ferreiros, forjando os raios usados por Zeus. Os ciclopes podem ser divididos em dois grupos de acordo com o tempo de existência: os ciclopes antigos (ou primeira geração) e os ciclopes jovens (nova geração). Eles aparecem em muitos mitos da Grécia, porém com uma origem bastante controversa. De acordo com sua origem, esses seres são organizados em três diferentes espécies: os urânios, filhos de Urano e Gaia, os sicilianos, filhos do deus dos mares Posídon, e os contrutores, que provêm do território da Lícia.



*Imagem de Hélios com um dos braços erguido.

Hélios: era um deus grego, filho dos titãs Hipérion e Teia (ou Tia), irmão de Eos e Selene. Era associado ao Sol e representado como um jovem com a cabeça coroada com uma auréola de raios dourados, carregando um chicote e conduzindo, no céu, um carro de fogo puxado pelos cavalos *Pirois*, *Eoo*, *Éton* e *Flégon* (nomes relacionados com o fogo e com a luz). Ele surgiu do oceano no crepúsculo para conduzir sua briga pelo céu, carregando o sol e descendo à noite ao oeste. Via tudo e sabia de tudo, sendo frequentemente convocado por outros deuses para servir como testemunha. Era o rei do controle do tempo, sendo que as deusas do dia, do mês, das estações e do ano o serviam.

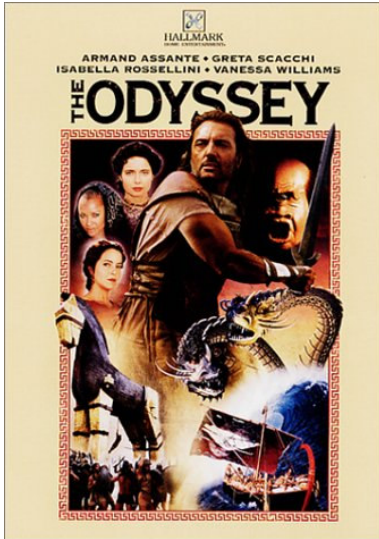


*Imagem em preto e branco de pessoas da mitologia.

Telêmaco: era neto de Laertes, filho de Penélope e do herói Odisseu (mais conhecido por Ulisses, seu nome em Roma), que deixou sua família, quando Telêmaco ainda era bebê, para lutar em Troia. Como narrado na Odisseia de Homero, Ulisses gastou anos para conseguir regressar à rochosa Ítaca, seu lar, devido à perseguição que sofreu pelo imortal Posídon, que, ofendido por Ulisses ter

ferido um de seus ciclopes preferidos, atrasava seu retorno pelo mar com toda sorte de aflições, como ventos sempre desfavoráveis, remoinhos e fortes tempestades, que o levavam a vagar de ilha em ilha.

A Odisseia no cinema: literatura e outras artes



*Cartaz do filme A Odisseia, produzido por Francis Ford Coppola.

Apesar do nome de Francis Ford Coppola como uma das pessoas que assumiu o comando desta megaprodução de 40 milhões de dólares, com efeitos especiais grandiosos, retratando a aventura excitante de Ulisses, herói grego, após a Guerra de Troia, o filme é uma sopa de equívocos, no que tange a sua produção.

Uma adaptação do poema clássico A Odisseia, atribuído a Homero, no qual Odisseu (Ulisses) enfrenta a fúria dos deuses, perigosos inimigos e monstros mitológicos, demonstrando bravura e resistência para retornar aos braços de sua amada Penélope.

Apesar de seguir uma linha de raciocínio interessante sobre o poema grego, a escolha do elenco foi infeliz, deixando um filme que poderia ser bem mais poderoso com cara de produção amadora. Assisti-lo ajuda a concatenar algumas ideias acerca da obra de Homero.

A Odisseia, como dito anteriormente, é uma obra literária importante, um marco no Ocidente. Busque conhecer mais profundamente e verá que muita coisa da contemporaneidade está calcada neste universo místico e curioso da cultura grega.